



Sumário

Editorial

- 3

O impossível é o espaço de Deus.

Formação

- 4

Uma grande sinfonia de oração no jubileu da Igreja: 2. **“Preste atenção no que você ouvi!”**
A oração e a vontade de Deus.

Alfabeto Familiar

- 6

De novo como **Amor**.

Beatos e Santos Salesianos

- 7

29 de outubro - **Miguel Rua, sacerdote salesiano, beato**.

Orientações da Associação de Maria Auxiliadora

- 10

2. Da mihi animas na ADMA: **a defesa da fé cristã**.

Linhas guia

- 11

Comemoração de Maria Auxiliadora no dia 24: **Linhas guia**.

Crônica de Família

- 11

- Mianmar: Fundação da ADMA no País.
 - Exercícios espirituais da ADMA Primária.
 - Congresso de Maria Auxiliadora em Fatima.
 - Nova Coluna: A ADMA Primária responde.
 - Missa em sufrágio pelos membros falecidos da ADMA.
-

Intenção mensal de oração

- 13

Por uma missão compartilhada.

ENVIE UM ARTIGO E FOTO: Um artigo e uma foto de um encontro de formação; da comemoração do dia 24 do mês, celebração mensal de Nossa Senhora Auxiliadora; de uma atividade de voluntariado que desenvolvem. O artigo (formato .doc, máximo de 1200 caracteres sem contar os espaços) e um máximo de 2 fotografias (formato digital .JPG e de tamanho não inferior a 1000px de largura), fornecidos com um título e/ou uma breve descrição, devem ser enviados para adma@admadosbosco.org. É indispensável indicar no assunto do e-mail **“Crônica de Família”** e, no texto, os dados do autor (nome, sobrenome, local da foto, ADMA de pertença, cidade, país). *Ao enviar, a ADMA fica automaticamente autorizada a elaborar, publicar, também parcialmente, e, divulgar de qualquer forma, o artigo e as fotografias. As imagens poderão ser publicadas, a critério da redação, no site www.admadosbosco.org, e/ou em outros sites da ADMA acompanhadas de uma legenda.accompagnate da una didascalía.*



O impossível é o espaço de Deus

Caríssimos

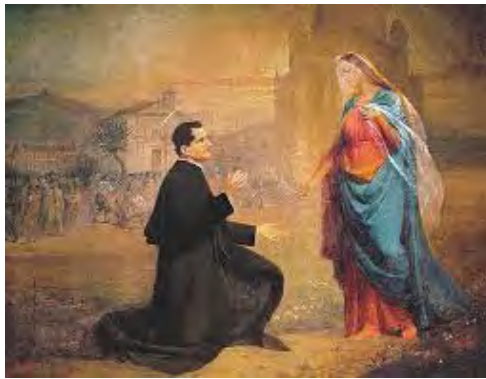
Estamos entrando agora no coração desse novo ano pastoral, porém, permita-nos retornar um passo atrás e lembrar da celebração do IX Congresso Internacional de Maria Auxiliadora, em Fátima e com o título “Eu te darei a mestra”, recordando o sonho que o pequeno João Bosco teve aos nove anos e que representa a inspiração e o início de toda a sua missão.

Em Fátima estávamos em muitos, de todos os continentes e de lugares e países diversos. Cada um de nós com sua história e sua experiência, cada um com a sua caminhada, mas todos chamados e queridos ali por Maria e todos unidos por nos sentirmos parte daquele sonho que é a nossa origem de Família Salesiana. Todos, parte do Sonho, e todos certamente em Fátima fomos com algo a oferecer e com algo para pedir a Ela, que é mãe e mestra. Confiamos a Ela, certamente, tudo aquilo que de mais caro levamos no coração: os nossos filhos, as famílias, os amigos, os sofredores, os doentes, os nossos projetos, as nossas comunidades, a ADMA e a Família Salesiana. Foram dias intensos de oração, ricos de alegria, profundos em conteúdos. Plenos de gratidão queremos agradecer Maria mais uma vez por este imenso dom e agradecer todos aqueles de quem Ela se serviu para tornar este congresso possível. Das muitas belíssimas conferências e testemunhos gostaríamos de recordar duas, que esperamos e desejamos possam orientar a nossa caminhada e as nossas escolhas.

A primeira palavra é a de Pe. Andrea Bozzolo, que em seu comentário sobre o Sonho nos recordou como *“Embora testemunhando o fascínio do encontro com um Deus que seduz para sempre, no momento do chamado, os homens bíblicos parecem mais hesitar temerosos diante de algo que os ultrapassa do que se lançar de cabeça na aventura da missão. A agitação vivida por João no sonho parece ser uma experiência análoga. Ela decorre da natureza paradoxal da missão que lhe é designada, que ele não hesita em descrever como “impossível” (“Quem sois vós que me ordenais*

coisas impossíveis?”) ... Não é no nível das qualidades naturais que se manifesta aqui o apelo pelo impossível, mas no nível do que pode ser incluído no horizonte do real, do que pode ser esperado com base na própria imagem do mundo, do que está dentro dos limites da experiência. Além desta fronteira, abre-se justamente a região do impossível que, no entanto, bíblicamente, é o espaço do agir de Deus”.

Recordemos que realmente nada é impossível para o Pai, que o sonho ainda viverá e fará sonhar. “Senhor, dá-me o que me pedes e pedes o que quiseres” dizia Santo Agostinho. Então, coragem, disponibilidade e esperança no animar a vida de nossos grupos, no oferecer a nossa disponibilidade ao serviço para o bem dos mais débeis e dos mais frágeis.



A segunda palavra é a de Pe. Stefano Martoglio que iniciou a sua conferência de encerramento dizendo *“Tomo a palavra, depois do que ouvimos e experimentamos, para reafirmar um ato de entrega pessoal e institucional, segundo o coração de Dom Bosco e a fé da Igreja. Encerremos nossos dias com um dos aspectos espirituais que Dom Bosco percebe e vive como*

importante em nível pessoal e qualificador para a sua obra: a devoção mariana. Confiemo-nos às mãos maternas de Maria. Aqui agora, neste lugar santo da presença de Maria; pedimos-Lhe que fecunde na vida o que vivemos, rezamos e ouvimos aqui” e prossegue dizendo que “a religiosidade popular é a quinta essência, o destilado, da experiência de séculos que nos é trazida como um dom; do qual devemos nos apropriar” e recordando novamente como “Maria é, na vida de Dom Bosco, uma presença percebida, amada, ativa e estimulante, voltada para a grande questão da salvação eterna e da santidade. Sente-a próxima e confia-se a Ela, deixando-se guiar e conduzir-se pelos caminhos da sua vocação (a sonha, a “vê”). Ela é uma presença operacional: Aquela que acompanha, apoia, orienta, encoraja; Aquela que lhe foi dada: “Eu te darei a mestra, sob cuja orientação poderás tornar-te sábio, e sem a qual toda a sabedoria se torna tolice.”

Reafirmemos fortemente a nossa entrega a Maria, pessoal e como Associação. É pedido à ADMA,



de maneira especial, para cuidar das formas de religiosidade popular e da devoção simples e própria, e por isto profunda, que nos proporciona viver na presença de Maria, com Maria em casa, com Maria em nossas famílias. Uma presença de Maria, como nos lembra Pe. Stefano “estimula-nos a viver conscientemente na presença de Deus numa tensão de totalidade: **“Ao pensar em Deus presente / faça com que o lábio, o coração, a mente / sigam o**

caminho da virtude / Ó grande Virgem Maria. / Sac. João Bosco”. (oração escrita pelo santo aos pés de uma de suas fotografias)”.
Desejamos a todos uma boa caminhada

**Pe. Don Gabriel Cruz Trejo,
SDB Animador Espiritual ADMA Valdocco.
Renato Valera,
Presidente ADMA Valdocco.**

Formação

Uma grande sinfonia de oração no jubileu da Igreja:

2. *“Preste atenção no que você ouve!”*

A oração e a vontade de Deus

O ideal cristão é fazer a vontade de Deus “assim na terra como no céu”! Mas imersos nas coisas e nas palavras do mundo como estamos, reconhecer e colocar em prática a vontade de Deus requer o trabalho do discernimento. E o discernimento o fazemos fundamentalmente à luz da Palavra. Entre as mais belas páginas evangélicas sobre o discernimento, está a parábola da semente no evangelho de Marcos. É a comumente chamada de Parábola do “semeador” por evidenciar a atividade de Deus; ou da “semente”, para colocar em primeiro plano a receptividade do homem; ou, enfim, da “semeadura” para englobar tanto a obra do semeador quanto a condição do terreno no qual se trabalha. Aqui Jesus nos faz refletir sobre a importância da nossa escuta e da nossa colaboração. Aqui a Palavra se torna o princípio do discernimento, o que nos pede para não a escutar de maneira apenas intelectual, mas, também, e ainda mais, da maneira prática: é sempre verdade que nas coisas de Deus, mais do que muito saber conta o desfrutar, mais do que o entender, conta o viver, mais do que reconhecer o bem e o mal, conta fazer o bem e separar-se do mal!

Nesta parábola é evidente a ligação entre oração e Palavra. De fato, está incluída entre duas recomendações que dizem respeito à “crise” da Palavra, o fato que a Palavra de Deus é boa notícia e julgamento e o fato que o homem nem sempre está muito disposto a escutá-la. *“Ouça... Preste atenção no que você ouve... Quem tem ouvidos para ouvir, que entenda... e se você não entende esta parábola, como poderá entender todas as outras parábolas?”*. No

âmbito a coisa mais dramática e realmente difícil de entender. *“A vós é revelado o mistério do Reino de Deus; mas aos que são de fora tudo se lhes propõe em parábolas. Desse modo, eles olham sem ver, escutam sem compreender”*. Compreende-se então, que os diversos tipos de terrenos narrados na parábola não se referem à nossa moralidade (puros e impuros, justos e pecadores, líderes ou marginalizados), mas justamente à nossa escuta da Palavra, onde o que conta não é apenas ouvir, mas escutar, e escutar com especial atenção, porque a Palavra dá fruto se nos faz mudar a mentalidade, se se remodela a nossa forma de avaliar, julgar e agir. Se isto acontece – sugere Jesus – vai de bom a melhor, caso contrário, de mal a pior. “Será dado ao que tem e terá em abundância. Mas ao que não tem será tirado mesmo aquilo que julga ter”.

De qualquer maneira, *a mensagem central da parábola é mensagem de alegria*. Isto compreendemos na conclusão, quando Jesus enfatiza a superabundância dos frutos: *“Outra caiu em boa terra e deu frutos que cresceram e cresceram, e renderam ora trinta, ora sessenta, ora cem vezes um”*. *O ensinamento da parábola, finalmente, é que, apesar das aparentes frustrações e fracassos, o ministério de Jesus certamente dará frutos maravilhosos*. que também vale para a nossa missão de discípulos imperfeitos: grande parte do trabalho será perdida, muitos serão aqueles que por muitos motivos não compreenderão e não acolherão: mas podemos ter certeza de que, no fim, nosso trabalho terá frutos, e frutos abundantes.



Notamos aqui o *realismo de Jesus*. Aparábola, neste sentido, é bastante compreensível. Temos aqui a experiência normal de um homem do campo: ele semeia sem parcimônia e, inevitavelmente, muitas das sementes serão perdidas, por uma série de razões, passarinhos, ruínas e terreno pedregoso, são bem conhecidos aos agricultores e típicos das dificuldades que devem enfrentar. Porém, o otimismo prevalece: nenhum agricultor se desespera por esta perda de trabalho e de sementes pois isto é de se esperar e, depois de tudo, ele ainda poderá ter uma colheita muito boa. Também nós somos chamados a ser muito realistas: não é óbvio ser um bom terreno, não é óbvio tornar-se um bom terreno; não é certeza termos tido um verdadeiro encontro com Jesus e tê-lo reconhecido como Senhor, não é certeza que os nossos filhos e filhas façam uma escolha decisiva de fé. Leva tempo, leva uma vida inteira, uma história feita de oportunidades e tentações, de quedas e soerguimentos. Em seguida, deve ser observado – coisa importantíssima na nossa sociedade que visa desempenhos – que a história da Palavra e da oração é um processo de crescimento: semear, germinar, amadurecer, dar fruto. Como dizer: não se trata de entender tudo imediatamente, ou ter sucesso sempre e em qualquer situação: o determinante é ser terreno bom. Também a metáfora dos quatro tipos de terrenos, é, em última análise, dinâmica: ora somos um, ora outro terreno, em algumas coisas somos inóspitos, em outras somos áridos, em outras agitados, em outras ainda acolhedores e fecundos.

Para esclarecer o significado dos quatro terrenos, seguimos a explicação de Jesus: **1.** Há pessoas que ouvem a Palavra, mas dela são abstinidas por Satanás: é a terra à beira do caminho, onde um pássaro agarra a semente antes que ela possa germinar; **2.** Há pessoas que ouvem a Palavra e nela se alegram, mas fogem durante as tribulações e perseguições: são o terreno pedregoso, desprovido de raízes, onde a semente não cria raízes; **3.** Há pessoas que escutam a Palavra, mas gostam tanto do mundo ou são tão preocupadas com o mundo, que a Palavra fica esquecida: são o terreno onde a semente não germina; **4.** Há pessoas que escutam a Palavra, acolhem-na e dão fruto: são o campo feito de terra boa, que produz com surpreendente abundância (v. 20).

É gradualmente que a alma se liberta dos obstáculos à escuta, a obra do discernimento vem em primeiro plano. Aqui a Igreja desenvolveu bastante sabedoria bem concreta. Recordemos alguns pontos cardeais:

1. O espírito bom leva ao reconhecimento que Jesus é o Senhor e a fazer as escolhas segundo o Evangelho; **2.** O espírito bom leva à não divisão, a não quebrar a caridade; **3.** O espírito bom liberta do orgulho e do egoísmo, enquanto faz crescer a humildade e a caridade, faz crescer a fé, a esperança e o amor. Então: diante de uma inspiração, veja para onde ela lhe leva; **4.** O espírito bom é fonte de alegria e de paz, de inspiração e de consolação, remove obstáculos e infunde coragem, enquanto o espírito mau entristece e agita, infunde falsos raciocínios e desolação, exagera os obstáculos e leva ao desânimo; **5.** Lembre-se que na consolação o espírito bom nos guia e nos aconselha, e no desânimo o espírito mau age mais. Portanto, no desânimo, é necessário não fazer mudanças, permanecer firmes nos propósitos e nas decisões, e ficar muito em oração, ter paciência, em vez disso, na consolação, mova-se! O medo jamais é espiritual: “no amor não há temor”. Além disso, na consolação devemos permanecer humildes, enquanto na desolação devemos sentir-nos fortes!

Para aprofundar, ter presente *as quatro regras de Santo Ignacio para fazer uma boa escolha*: **1.** A Primeira é que aquele amor que me move e me faz eleger tal coisa desça do alto, do amor de Deus; de forma que quem elege, sinta primeiro em si, que o amor maior ou menor que tem à coisa que elege é unicamente por seu Criador e Senhor... **2.** A Segunda é imaginar um homem a quem nunca tenha visto nem conhecido, e desejando-lhe eu toda a sua perfeição, considerar o que eu lhe diria que fizesse e elegesse para maior glória de Deus nosso Senhor e maior perfeição de sua alma; e, fazendo eu da mesma maneira, guardarei a regra que para o outro proponho... **3.** A Terceira é considerar, como se estivesse em ponto de morte, a forma e a norma de proceder que então quereria ter tido, no modo de fazer a presente eleição; e, regulando-me por ela, em tudo, faça a minha determinação; **4.** A Quarta é, atendendo e considerando como me acharei no dia do juízo, pensar como então quereria ter deliberado sobre o assunto presente; e, a regra que então quereria ter tido, tomá-la agora, para que então me ache com inteiro prazer e gozo.

Don Roberto Carelli, SDB



De novo como *Amor*

É óbvio que teria ainda muitas coisas para dizer sobre o amor. Mas compreendendo as dificuldades de hoje para realizar um projeto do amor belo e exigente como o da família, chamada a unir e distinguir todas as dimensões do amor – amor passional e fraterno, ternura nupcial e filial, eros e ágape – há uma porção de considerações que não podemos omitir.

A reconciliação da lei e do amor

Entre as reversões de nosso tempo sobre o amor, destaca-se a subversão do mandamento de Deus, que pede para “amar a Deus com todo o coração, toda a alma, mente e forças, e o próximo como a si mesmo” (Mc12,30).

A primeira coisa que chama a atenção e que o nosso tempo esquece é que *o amor é um objeto de comando e o significado do comando é o amor*. Como se dissesse: “olha, o amor tem as suas leis e não tente inventá-las você mesmo; mas não se preocupe, o cerne da lei é, em última análise, o amor”! aqui revela um Deus sinceramente preocupado em proteger o amor humano das formas da sua corrupção.

A dissociação moderna entre lei e amor, ao invés disso, tem algo de diabólico: aparentemente favorece a espontaneidade do amor, mas na realidade, torna-o arbitrário e instável, isso o mortifica.

Ao rejeitar o paradoxo evangélico que reconcilia a lei e o amor, entramos numa selva de contradições: o amor, que visa o vínculo, torna-se intolerante com qualquer vínculo. Uma civilização inteira entra assim no túnel do desconforto: o excesso da lei, mortificando o desejo, antes produzia pessoas neuróticas, reprimidas e transgressoras, hoje o defeito da lei expõe o desejo a toda invasão, produzindo pessoas com tendência psicótica, oscilando continuamente entre o controle e a perda de controle sobre os seus próprios impulsos, relacionamentos e eventos.

A unidade do amor a Deus e ao próximo

A segunda instrução que vem do mandamento de Deus é *a unidade e a assimetria entre o primeiro e o segundo mandamento*. Por um lado, toda a Escritura afirma por unanimidade que o amor a Deus é inseparável do amor ao próximo: um é fundamento do outro, o outro é fruto, verificação e

aprofundamento do primeiro.

Por outro lado, a Escritura adverte que o amor a Deus não está no mesmo nível do amor ao próximo: não se pode amar nenhuma criatura como se ama a Deus, seria idolatria! Por isso, contra pai, mãe contra filha e filha contra mãe, sogra, Jesus, justamente para proteger os afetos familiares, mostra-se muito severo: “Se alguém vem a mim e se não me ama mais que seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos, seus irmãos, suas irmãs e até a sua própria vida, não pode ser meu discípulo” (Lc 14,26). Jesus conhece a nossa dificuldade em colocar Deus em primeiro lugar – Ele é tão discreto! – a respeito dos afetos humanos – frequentemente tão invasivo! – e por isso diz: “estarão divididos: o pai contra o filho, e o filho contra o pai; a mãe contra a filha, e a filha contra a mãe; a sogra contra a nora, e a nora contra a sogra” (Lc 12,53). Em suma, se se coloca os afetos humanos antes do amor a Deus, perde-se um e perdem-se os outros. Existirão exigências e ressentimentos, lágrimas e dores.

Concretamente, culpar os genitores do próprio mal, esperar do cônjuge a própria felicidade, projetar sobre um filho o próprio sucesso, são todas formas de idolatria, que mortificam as pessoas e destroem os vínculos. Ao contrário, quando e quanto mais os homens se decidem por Deus, e resolvem fazer toda a Sua vontade, mais eles se encontram em si mesmos e entre si: “E todo aquele que por minha causa deixar irmãos, irmãs, pai, mãe, mulher, filhos, terras ou casa receberá o cêntuplo” (Mt 19,29)!



A ordem do amor

A última coisa para anotar é que *os três amores do mandamento estão dispostos segundo uma precisa hierarquia: amor a Deus, ao próximo, e a si mesmo*.



A mensagem é clara: a primazia do amor de Deus liberta o amor próprio da escravidão do orgulho e do egoísmo, abrindo o amor ao próximo à coragem e à generosidade. Não é de se admirar então, que em uma sociedade como a nossa, que marginaliza o amor a Deus e coloca no centro o amor a si mesmo – “cuide-se”, “procure amar-se”, “não se pode amar os outros se não se amar” – o amor ao próximo é tão escandalosamente espezinhado.

Sim, porque quando uma sociedade inteira fala do amor em termos de autorrealização e bem-estar relacional, de sucesso e satisfação, o resultado será sempre impiedosamente disforme: identidade fraca e narcisista, pessoas incapazes de decidir por si mesmo e responder pelos outros; portanto, relacionamentos frágeis, pertenças instáveis, contratos sem fim.

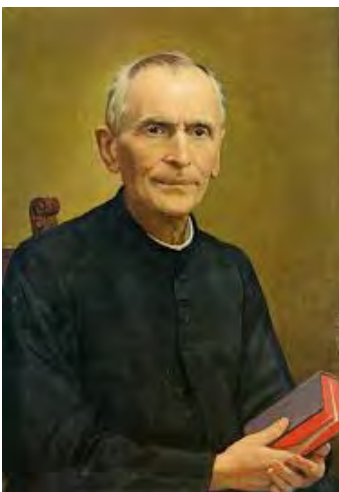
O cristão manterá firme, para o bem de todos, o mínimo e o máximo que a palavra “amor” sugere: *amor é dar a vida, não rete-la, é dedicação e sacrifício!* Sem se esquecer da correta simetria, porque Deus pode e deve ser amado sobre todas as coisas enquanto os outros devem ser amados como a si mesmos, caso contrário o amor se torna possessivo e obsessivo, torna-se dominação e dependência. Para ficar claro: quantos homens são servis aos mais fortes e agressivos aos mais fracos! E quantas mulheres se anulam por amor aos filhos ou se fazem vítimas fazendo-se de vítimas!

Roberto Carelli SDB

(Fonte: Roberto Carelli – *Alfabeto Familiare*)

Beatos e Santos Salesianos

29 de outubro: *Miguel Rua, sacerdote salesiano, beato*



Um dia Dom Bosco confidenciou a Pe. Costamagna: “Se Deus dissesse: prepare-se para morrer; escolha, então, um sucessor, pois não quero que a sua obra termine; para seu sucessor, peça quantas graças, virtudes, dons e carismas julgar necessários, e eu concederei tudo:

garanto-lhe, querido Costamagna, que não saberia o que pedir, porque já vejo tudo em Pe. Rua”.

Miguel Rua nasceu em Turim no dia 9 de junho de 1837, no bairro popular Borgo Dora; o pai dele trabalhava em uma fábrica de armamentos e a família morava em um alojamento da fábrica. Dentro de poucos anos, a mãe fica sozinha com dois filhos. Depois de perder o pai, os olhos de Miguelzinho sempre se fixavam nos operários no trabalho diante dos fornos em brasa nos quais as peças de artilharia eram derretidas. Era uma espécie de quartel onde o menino frequentou os dois primeiros anos de instrução. Fez a terceira série elementar nos Irmãos das Escolas Cristãs, chamados no Borgo, anos

antes, pelo Marquês Tancredi de Barolo para educar os filhos do povo. Foi nos bancos escolares que aconteceu o encontro com Dom Bosco que sentiu algo especial nos olhos do menino.

Estendendo-lhe a mão, como fazia com muitos meninos, disse: “Nós dois faremos tudo pela metade”. Essas palavras ficaram gravadas no coração de Miguel e daquele dia em diante, Miguel o escolheu como seu confessor. O terceiro ano era o último ano obrigatório e quando o “santo dos jovens” lhe perguntou o que faria no ano seguinte, ele respondeu que, sendo órfão, na fábrica tinham prometido à sua mãe que lhe dariam um trabalho. Para o sacerdote, que também ficou sem pai muito cedo, não foi difícil convencer a mulher a deixá-lo continuar os estudos e Miguel entrou como pensionista em Valdocco, já “povoado” por mais de quinhentos meninos. Entretanto, a vocação sacerdotal nasceu no seu coração e no dia 3 de outubro de 1852 recebeu o hábito clerical do santo nos Becchi de Castelnuovo. O ano seguinte foi um ano especial porque se celebrou o IV centenário do Milagre Eucarístico. Dom Bosco havia escrito um pequeno livro para a ocasião e um dia, enquanto caminhavam juntos pelas ruas de Turim, brincando, previu ao jovem que, cinquenta anos depois, o reimprimiria. No dia 26 de janeiro de 1854, Dom Bosco reuniu em seu quarto quatro jovens companheiros, dando vida, talvez



inconscientemente, à Congregação Salesiana. Estiveram presentes na reunião João Cagliero e Miguel Rua, que fez a “ata”. Amigos inseparáveis, estiveram entre os mais dispostos quando, em agosto, eclodiu na cidade uma epidemia de cólera, provavelmente trazida por veteranos da guerra na Crimeia. Nos bairros mais pobres os dois ajudaram generosamente os doentes e Cagliero ficou gravemente doente. Colaborador da Companhia da Imaculada com Domingo Sávio, foi aluno modelo, apóstolo entre os seus companheiros. No dia 25 de março de 1855, no quarto de Dom Bosco, Miguel fez a sua “profissão” simples: foi o primeiro salesiano. Em Valdocco surgiam oficinas de calçado, de alfaiataria e de encadernação. Muitos meninos viram suas vidas mudarem. Alguns podiam estudar, outros reuniam-se ali à noite depois do trabalho, outros ainda apenas aos domingos. Miguel tornou-se o principal colaborador do santo, apesar da pouca idade. Conquistou sua total confiança, auxiliando-o também na transcrição dos rascunhos de seus livros, muitas vezes durante a noite, roubando-lhe horas de sono. Durante o dia ia ao oratório São Luís, perto de Porta Nova, numa região repleta de imigrantes. Os mais marginalizados eram os meninos que, dos vales, vinham para a cidade em busca de trabalho como limpadores de chaminés. Rua, fazendo catecismo e ensinando noções escolares elementares, conheceu inúmeras histórias de miséria. O oratório também foi frequentado por São Leonardo Murialdo e pelo Beato Francisco Faà di Bruno. Em novembro de 1856, quando morreu Margarida Occhiena, mãe de Dom Bosco, Miguel chamou sua própria mãe para cuidar dos jovens de Valdocco. Dona Giovanna Maria teria feito isso por vinte anos, até sua morte. Frequentar o seminário naquela época, devido às leis anticlericais, não era fácil, mas apesar disso o jovem fê-lo com proveito e, de fato, muitos dos seus colegas estudaram usando as suas anotações. Em fevereiro de 1858, Dom Bosco escreveu as Regras da Congregação e o “secretário de confiança” passou muitas noites copiando sua caligrafia indecifrável. Juntos, eles levaram as Regras da Congregação a Roma, para aprovação do Papa Pio IX, que as corrigiu de próprio punho. Miguel tinha que copiá-las à noite, enquanto durante o dia era a sombra do fundador, acompanhando-o em reuniões com diversas personalidades. No ano seguinte, o Papa oficializou a Congregação Salesiana. Na noite de 18 de dezembro de 1859, data de nascimento da Congregação, Padre Rua foi eleito por unanimidade Diretor Espiritual, tendo sido, na véspera, ordenado subdiácono. No dia 29 de julho de 1860, Miguel Rua foi ordenado

sacerdote. No altar da primeira Missa, havia flores brancas doadas pelos limpa-chaminés do oratório São Luís. Três anos depois foi enviado para abrir a primeira casa salesiana fora de Turim: um pequeno seminário em Mirabello Monferrato. Ali permaneceu dois anos e voltou à cidade enquanto se construía a Basílica de Maria Auxiliadora, em Valdocco. Pe. Rua tornou-se referência para múltiplas atividades, inclusive respondendo a cartas endereçadas a Dom Bosco. Trabalhou incansavelmente e em julho de 1868 quase morreu devido a uma peritonite. Considerado moribundo pelos médicos, ele sarou; alguém disse por intercessão de Dom Bosco. Entre os meninos do oratório, mais de setecentos, nasceram diversas vocações religiosas. Naquele ano foi concluída a obra do santuário; em 1872 as primeiras Filhas de Maria Auxiliadora fizeram a profissão religiosa; em 1875 os primeiros missionários partiram para a Argentina liderados por Dom Cagliero. Posteriormente nasceram os Cooperadores e o Boletim Salesiano. Valdocco estava atingindo proporções enormes, enquanto em Roma o Papa Leão XIII pedia à Congregação que construísse a Basílica do Sagrado Coração. Dom Bosco viajava frequentemente para França e Espanha e o Pe. Rua estava ao seu lado. Em 1884 a saúde do fundador estava debilitada e foi o próprio Papa quem lhe sugeriu pensar em um sucessor. Pe. Rua foi nomeado vigário com direito de sucessão pelo pontífice no dia 7 de novembro. Na noite de 30 para 31 de janeiro de 1888, na presença de muitos sacerdotes, ele acompanhou a mão do santo, ao dar a última bênção. Ele então permaneceu ajoelhado diante do corpo de Dom Bosco por mais de duas horas.

Tendo se tornado Reitor-Mor da Sociedade Salesiana e primeiro sucessor de Dom Bosco, Padre Rua é seu fiel intérprete, empreendedor, consolidador e continuador do carisma em todas as suas dimensões, com um objetivo muito claro desde o início do seu mandato: “O outro pensamento que permaneceu fixo em minha mente foi que devemos nos considerar muito afortunados por sermos filhos de tal Pai. Portanto a nossa solicitude deve ser apoiar e no devido tempo desenvolver cada vez mais as obras que ele iniciou, seguir fielmente os métodos por ele praticados e ensinados, e no nosso modo de falar e de agir procurar imitar o modelo que o Senhor, em sua bondade, nos dera nele. Este, ó queridos Filhos, será o programa que eu seguirei em minha missão; que esta seja também a meta e o estudo de cada um dos Salesianos”.



O governo exercido por Pe. Rua é sobretudo *um governo carismático e exemplar*: o próprio Pe. Rua é uma pessoa carismática e exemplar, ou seja, governa com o bom exemplo, sendo um verdadeiro modelo. Ele não se projeta a si mesmo, mas Dom Bosco e o seu carisma sempre e em toda parte: diante dos seus Salesianos, diante da Igreja e da sociedade civil. Portanto, pode-se dizer que embora governe com a inteligência, o seu governo é ainda mais fortalecido pela santidade e pela qualidade moral da pessoa que é.

Frutos de tal animação e de tal governo são: a *expansão das fundações salesianas*, geralmente abertas com meios pobres e escassez de pessoal e em muitos locais, tendo que enfrentar situações muito difíceis; *as expedições missionárias* enviadas para sustentar e continuar em pleno vapor as obras já abertas e experimentar novas, especialmente em meio aos povos ainda não evangelizados. Em seus 22 anos de governo, Pe. Rua *umenta as fundações salesianas*: das 64 casas presentes até a morte de Dom Bosco, chega a 341 casas em 1910, o ano de sua morte.

Outro fruto desta ação abençoada do alto e sustentada por um compromisso incansável é o *crescimento das vocações*. A insistência constante do padre Rua no cultivo vocacional faz das casas salesianas uma escola de formação cristã, lembrando muitas vezes aos salesianos o núcleo central da sua vocação, do seu carisma: o amor irresistível a Deus que se transforma em amor ao próximo. Para Pe. Rua, a excelência de qualquer obra salesiana consiste na capacidade de promover vocações, e isto é um sinal de fidelidade ao carisma de Dom Bosco, além de ser um sinal da fecundidade do sistema pastoral e pedagógico salesiano. Quando Dom Bosco morreu, havia 768 Salesianos; quando Pe. Rua morreu, havia 4.001 salesianos professos e 371 noviços. Este trabalho de promoção vocacional é acompanhado por uma ação estabilizadora dos processos formativos, com a instituição dos centros de formação: noviciados e casas de estudantes de filosofia e teologia.

Esta obra de governo e de animação encontrou a sua fonte na fidelidade a Dom Bosco e ao seu carisma, através da mediação das Constituições e Regulamentos, da experiência vivida da vida comunitária salesiana, do contato direto com os seus escritos ou em original ou em tradução e na abordagem àqueles que viveram ao lado dele. Pe. Rua está convencido de que insistir em que os

Salesianos vivam em estreita comunhão com a pessoa e a figura de Dom Bosco é um meio seguro para superar o individualismo, o isolamento e as tendências liberais encontradas na sociedade externa, para reforçar um forte sentido de pertença à Congregação e para criar comunidades salesianas orantes, harmoniosas, fraternas e apostólicas, unidas com os diretores e firmemente ligadas ao Inspetor, ao Reitor-Mor e ao Conselho Superior.

Pe. Rua foi um missionário incansável, fiel intérprete do sistema educativo preventivo. Percorrendo centenas de quilômetros, visitou as casas da Congregação dispersas no mundo, coordenando-as como uma só grande família. Dizia que suas viagens proporcionaram-lhe ver “pobreza em todos os lugares”. A primeira grande fase de industrialização fez com que os agricultores abandonassem as suas terras, em troca de um mísero salário ganho em fábricas depois de intermináveis dias de trabalho. Os Salesianos tiravam das ruas muitos meninos, abrindo oratórios e escolas que, apesar de sua simplicidade, em pouco tempo se tornavam centros de acolhida e instrução. Pe. Rua foi um grande inovador no campo da educação: além das escolas onde abria cursos profissionais, organizou albergues e clubes sociais. Como responsável pela Congregação, ele enfrentou com escrúpulos, questões administrativas que às vezes o levavam a ser rigoroso com seus colaboradores. Muitas vezes ele terá se lembrado das palavras que Dom Bosco lhe disse quando ainda era menino: “Você terá muito trabalho a fazer”.

Para o Pe. Rua, entre muitas satisfações (em 1907 Dom Bosco foi declarado venerável, em 1908 foi concluída a igreja romana de Santa Maria Liberatrice), certamente não faltaram provações e dificuldades. Em 1896, o governo anticlerical do Equador retirou os Salesianos do país; o mesmo aconteceu na França em 1902. Em 1907, na Ligúria, em Varazze, algumas pesadas calúnias contra a Congregação tiveram que ser respondidas legalmente. O plano maçônico ruiu e os caluniadores tiveram que fugir para o exterior. Porém, a saúde de Pe. Rua ficou seriamente comprometida. Sob o peso dos anos, ele ficou restrito ao leito. Morreu na noite de 5 para 6 de abril de 1910, murmurando uma jaculatória ensinada por Dom Bosco, quando ainda menino: “Querida Mãe, Virgem Maria, deixame salvar a minha alma”. O “segundo pai da Família Salesiana” foi sepultado ao lado do mestre. Paulo VI beatificou-o em 29 de outubro de 1972, afirmando: “A Família Salesiana [...] teve a sua origem em Dom



Bosco, a sua continuidade no Padre Rua [...]. Ele fez do exemplo do santo uma escola, da sua Regra um espírito, da sua santidade um modelo [...]. Pe. Rua inaugurou uma tradição." Seu túmulo é hoje venerado na cripta da Basílica de Maria Auxiliadora, em Turim.

Oração

Deus nosso Pai,

ao Beato Miguel Rua sacerdote, herdeiro espiritual de São João Bosco, dera a capacidade de formar nos jovens

a Vossa divina imagem; concedei a nós, chamados a educar a juventude, fazer conhecer o verdadeiro rosto de Cristo, Vosso Filho.

Suplicamo-Vos glorificar o Vosso servo, e conceder-nos, por sua intercessão, a graça que lhe pedimos...

**Por Cristo Nosso Senhor.
Amém.**

Pierluigi Cameroni, SDB

(Fonte: Pierluigi Cameroni - Come stelle nel cielo)

Orientações da Associação de Maria Auxiliadora

2. Da mihi animas na ADMA: a defesa da fé cristã

Obediente ao “Da mihi animas” inspirado pelo Espírito Santo, Dom Bosco fundou a ADMA – associação de fiéis leigos – para a defesa da fé cristã no meio popular, tendo como destinatários especiais os jovens e os mais pobres.

Em espírito de comunhão com a Igreja e a Família Salesiana, através da redescoberta de uma nova consciência profética, sacerdotal e real dos leigos, a ADMA quer promover a formação e o amadurecimento dos leigos, propondo:

- **Um caminho de vida espiritual cristã sólida e acessível a todas as idades**, que coloca no centro, a relação pessoal com Jesus na Eucaristia, sob a orientação materna de Maria Auxiliadora, através da oração, da participação nos sacramentos e da catequese;
- **Uma formação humana integral em harmonia com o sistema preventivo**, favorecida pelo desenvolvimento das virtudes cristãs, que se dá nas relações com os outros e no assumir responsável dos próprios deveres de Estado. Definimos os caminhos formativos da Associação a partir daqueles oferecidos pela Igreja e pela Família Salesiana e em particular pela Estreia do Reitor-Mor.

Maria convida-nos, em comunhão com toda a Igreja, a defender e a alimentar a fé da família, célula vital da sociedade e da Igreja, “berço” onde aprendemos a dar os primeiros passos da educação ao amor, a partir dos vínculos mais vitais.

Neste momento de grande confusão, como leigos,



sentimo-nos chamados a ser não só objeto, mas também sujeito da evangelização. Queremos, portanto, promover caminhos que ajudem os cônjuges a viver com alegria a beleza do matrimônio e com maturidade, a educação dos filhos, tarefa que é principalmente deles. Olhamos atentamente para todas as famílias mais jovens, para aquelas com filhos adolescentes, com visão aberta, escuta, capaz de captar os sinais dos tempos, de acolher e incluir.

Cuidamos da família com uma perspectiva aberta, em escuta, capaz de ler os sinais dos tempos e dirigimo-nos a todos os adultos que, mesmo não associados, desejam integrar a fé na vida cotidiana, em espírito salesiano, como cidadãos honestos e bons cristãos. Numa perspectiva intergeracional valorizamos a experiência e a sabedoria dos idosos, envolvendo-os ativamente no caminho comunitário e oferecendo-lhes oportunidades para viver plenamente a sua fase de vida.

Olhamos também para os jovens para lhes



oferecer caminhos de formação humana e cristã, prestando especial atenção à colaboração com os Salesianos, o oratório ou o Centro de referência. O acompanhamento dos adultos maduros, que testemunham a beleza das diferentes vocações ao amor na Igreja – sacerdotes, pessoas consagradas e casais – é uma oportunidade que temos visto que é fecunda. Olhamos também aos jovens, como todo coração salesiano. Contudo, abordamos principalmente a parcela adulta da Família Salesiana, com um olhar intergeracional para toda a família. Portanto, o nosso cuidado para com os mais novos (crianças e jovens menores) é antes de mais nada no âmbito da família. As atividades da ADMA para os jovens não visam aqui formação de grupos juvenis em si, mas sim de alianças para contribuir – nos centros, nos oratórios, no Movimento Juvenil Salesiano – na construção de propostas para os jovens. Neste contexto, como ADMA, podemos oferecer aos jovens a nossa dimensão de grupo Eucarístico e Mariano e a atenção em favorecer espaços de oração e de encontro com o Senhor, cuidando do seu interior. Estas propostas de

formação deverão ter um caráter subsidiário e complementar, encontrando de vez em quando a forma comunitária mais adequada – encontros/acampamentos e encontros – para ajudar os jovens a aprofundar a sua relação com Jesus e Maria.

Uma atenção especial é dada à formação dos novos membros. Para eles redigimos um pequeno livro e propusemos um caminho de formação de um ano, conduzido por uma equipe de leigos e sacerdotes. Este caminho, além de fazer compreender a riqueza que é pertencer à Associação, pretende fazer com que apreciem a beleza do dom de acolher Maria na própria vida, como fez São João, e partilhar as graças que os associados recebem todos os dias, com gratidão.

O compromisso educativo não se esgota no apostolado da Associação: com alegria constatamos como muitos grupos em todo o mundo, seguindo as inspirações do Espírito Santo, também trabalham para responder a muitas outras necessidades, por exemplo, a luta contra a pobreza.

Linhas Guia

Comemoração de Maria Auxiliadora no dia 24: *Linhas guia*



Para a comemoração de Maria Auxiliadora, no dia 24 de cada mês, propõe-se como orientação uma hora de oração para meditar a vida de Jesus com os

olhos de Maria:

- **Expor o Santíssimo Sacramento.**
- **Introduzir a Reza do Terço** com a intenção de

oração mensal do Papa Francisco.

- **No início de cada mistério**, anunciar o mistério e ler com atenção, o Evangelho.
- **No final do Terço**, convidar os participantes a exporem livres intenções de oração.
- **Para concluir, boa noite Salesiana** (em 5 minutos, no máximo).
- **É importante recomendar** o sacramento da **Confissão** no início do momento de oração.
- **A oração é acompanhada de animação musical.**

Crônica de Família

Mianmar: Fundação da ADMA no País

A Associação de Maria Auxiliadora (ADMA) foi fundada em Mianmar na quarta-feira, 24 de julho de 2024, com as promessas dos primeiros 66 membros. A solene celebração ocorreu no Santuário de Maria Auxiliadora, da obra “Dom Bosco-Nazaré”, de Anisakan, presidida pelo Superior da Visitadoria

Salesiana de Mianmar (MYM), Pe.

Bosco Nyi Nyi,

acompanhado pelo Delegado para a Família Salesiana, Pe. John Gam Seng. Durante a cerimônia,





cada associado recebeu medalha, regulamento, distintivo, carteirinha e uniforme da associação. Enquanto isso, em outras cidades do país, muitos

leigos se preparam para também ingressar na ADMA, o quarto Grupo da FS - Família Salesiana.

Exercícios espirituais da ADMA Primária

Os Exercícios Espirituais de Verão da ADMA Primária de Turim terminaram no sábado, 17 de agosto, com o tema: "A Tua Palavra é lâmpada para os meus passos". Os dias de retiro foram organizados em Valdocco, em julho, e na casa salesiana de Pracharbon, em Val d'Ayas (Val d'Aosta), de 28 de julho a 17 de agosto, divididos em 5 turnos.

Contaram com a participação de quase 500 pessoas, de diferentes idades e condições: famílias com crianças pequenas e adolescentes, adultos e idosos, para sublinhar a missão da Associação de Maria Auxiliadora (ADMA) em oferecer propostas de formação intergeracionais, nas quais pessoas que estão atravessando fases diversas da vida podem se enriquecer e caminhar juntas, unidas pela fé comum em Jesus e pela confiança em Maria Auxiliadora.

As catequeses foram orientadas com muito cuidado e profundidade por Pe. Gabriel de Jesus Cruz Trejo, Animador Espiritual da ADMA Primária,



por Pe. Michele Molinar SDB Vigário Inspetorial dos Salesianos do Piemonte e Vale de Aosta, Pe. Roberto Carelli SDB, Professor de Teologia, por Pe. Pierluigi Cameroni, Postulador Geral das causas de beatificação e canonização. Também foi muito preciosa a presença de Irmã Lucrecia Uribe Duque, Filha de Maria Auxiliadora, Delegada para a Família Salesiana e da Irmã Marilena Balcet, conselheira da Adma Primária que acompanhou os participantes, favorecendo um clima de amizade e partilha.

Congresso de Maria Auxiliadora em Fatima

O IX Congresso Internacional de Maria Auxiliadora, realizado em Fátima no final de agosto, reuniu mais de 1.300 participantes de mais de 44 países, entre sacerdotes e leigos. Foi um importante momento de reflexão, que destacou a universalidade da devoção mariana e a importância de Maria na vida da Família Salesiana. Padre Andrea Bozzolo, Reitor da Universidade Pontifícia Salesiana de Roma, apresentou o "Sonho dos nove anos" de Dom Bosco como símbolo da vocação e da missão salesiana. Para o palestrante, a experiência do sonho de Dom Bosco é vista como uma revelação divina que moldou profundamente a sua vida e a sua missão. No sonho, Dom Bosco vê os jovens em um grande pátio, símbolo da missão educativa que lhe seria confiada. A aparição de uma figura cristológica e a presença de Maria Auxiliadora revelam a necessidade de uma abordagem "considerada" e "orientadora" em relação aos jovens, sublinhou padre Bozzolo.



"A missão de Dom Bosco é um convite a transformar o impossível em possível, através da fé e da obediência, revelando o caráter paradoxal da vocação divina, onde a luz da verdade é muitas vezes acompanhada pela escuridão e incerteza", explicou o palestrante.

No fim, Pe. Bozzolo sublinhou que a verdadeira educação e transformação devem ocorrer através



da gentileza e da caridade, e não através da repressão e da punição. “O Sistema Preventivo de Dom Bosco inspira-se nesta abordagem, refletindo a importância da doçura e do amor na formação dos jovens, um princípio central da pedagogia salesiana e da prática cristã”, sublinhou Pe. Juan José Bartolomé, salesiano formado em Teologia e Doutor em Sagrada Escritura.

Em sua apresentação, sobre o tema “Maria de

Nazaré, mestra na arte do discernimento” o salesiano destacou o percurso de Maria desde o nascimento de Jesus até a adolescência, utilizando diversas passagens bíblicas. Explorando a vocação de Maria, como modelo de fé e obediência à vontade de Deus, observou: “Antes de escolher Deus, ela teve que aceitar que Deus a escolhera; (...) ciente de ter sido chamada, sente-se agraciada por Ele; como Maria, encontrar a própria vocação é ter encontrado a graça de Deus”.

Nova coluna: *A ADMA Primária responde*



A pedido de um de nossos leitores, nasce esta nova coluna “*A Adma primária responde*” para oferecer informações aprofundadas sobre questões de interesse geral. Quem desejar sugerir algum tema ou perguntas pode entrar em contato conosco pelo e-mail no seguinte endereço adma@admadonbosco.org

Missa em sufrágio pelos membros falecidos da ADMA

Todo dia 24 de cada mês, às 9h, é celebrada uma missa em memória de todos os membros falecidos da Adma de todo o mundo, na Basílica de Maria Auxiliadora, em Turim.



Intenção mensal de oração

Por uma missão compartilhada

Desejamos unir as orações de todos os grupos Adma no mundo todo pela intenção do Papa Francisco.

Por uma missão compartilhada

Oremos para que a Igreja continue apoiando por todos os meios um estilo de vida sinodal, sob o signo da corresponsabilidade, promovendo a participação, a comunhão e a missão compartilhada entre sacerdotes, religiosos e leigos.